

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ITAQUI
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

VICTORIA DORNELLES GODINHO

**PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL
NOS SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

Itaqui

2024

VICTORIA DORNELLES GODINHO

**PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL
NOS SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Nádía Rosana Fernandes de Oliveira

Itaqui

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

G644p Godinho, Victoria Dornelles
Perspectivas na Promoção da Alimentação Adequada e Saudável
nos serviços da Assistência Técnica e Extensão Rural. /
Victoria Dornelles Godinho.
33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2024.

"Orientação: Nádia Rosana Fernandes de Oliveira".

1. Extensão Rural. 2. Segurança Alimentar e Nutricional. 3.
Promoção da alimentação adequada e saudável. 4. Sistemas
Alimentares Sustentáveis. 5. Interdisciplinaridade. I. Título.

VICTORIA DORNELLES GODINHO

**PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL
NOS SERVIÇOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de julho de 2024.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Nádia Rosana Fernandes de Oliveira
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dr. Vinicius Piccin Dalbianco
UNIPAMPA

Paola de Souza Roballo
Nutricionista

Dedico este trabalho ao Dindo e a Dinda, e também aos meus pais e minha irmã, Valentina.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

À Universidade Federal do Pampa e ao projeto Guia Alimentar na Assistência Técnica e Extensão Rural pelas oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal que me proporcionou.

A Prof^a. Dr^a. Nádia de Oliveira, pela orientação, paciência e ensinamentos compartilhados ao longo deste projeto. Seu apoio foi fundamental para a concretização deste trabalho.

Aos professores Dr. Vinicius Dalbianco, Dr^a. Maria Fernanda da Cruz e todo corpo docente do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, por todo o conhecimento transmitido durante minha formação acadêmica. Suas aulas e conselhos foram essenciais para o meu desenvolvimento.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão durante toda a minha trajetória acadêmica. Sem vocês, este sonho não seria possível.

Ao Alison, por seu amor, paciência e apoio inabalável. Sua presença constante e encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar os desafios e concluir esta etapa da minha vida.

Às amigas que estiveram longe, mas sempre presentes em espírito: Camila, Gabriela, Vinicius e todos que mantiveram em contato comigo durante esse período. Mesmo à distância, suas palavras de encorajamento, suporte emocional e carinho fizeram toda a diferença. Agradeço por estarem sempre comigo, mesmo que virtualmente.

À minha psicóloga, Dr^a Morgana Hampel, pelo apoio emocional e orientação ao longo desse período desafiador. Suas sessões foram essenciais para manter minha saúde mental e motivação durante a realização deste trabalho.

E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

RESUMO

Os extensionistas rurais acompanham agricultores no processo da produção de alimentos, processamento, comercialização, abastecimento e consumo, promovendo práticas sustentáveis e facilitando o acesso aos alimentos, contribuindo para a redução da insegurança alimentar. A promoção da alimentação adequada e saudável envolve um conjunto de ações intersetoriais e educativas que buscam incentivar práticas alimentares saudáveis a fim da melhoria da qualidade de vida das populações. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar as práticas de promoção adequada e saudável nos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil. Para o mapeamento das práticas de Assistência Técnica e Extensão Rural foi utilizado formulário online encaminhado via email para os profissionais extensionistas rurais cadastrados na Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Com a totalidade de 85 respondentes, o perfil sociodemográfico da amostra foi predominantemente feminino (86,9%), com média de 48 anos de idade e tempo médio de atuação de 19 anos. Participaram profissionais de todas as macrorregiões do Brasil, sendo a região com maior número de respostas, totalizando 31,7%. Além disso foram identificados como principais temas emergentes das práticas de promoção de alimentação adequada e saudável nos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural: saúde; autoconsumo; agroecologia; cultura alimentar e comercialização, caracterizados quanto à sua importância de ser abordada, quanto à demanda pela comunidade e quanto à execução no cotidiano de trabalho dos extensionistas. Com isso foi evidenciado o caráter interdisciplinar presente nas abordagens práticas de promoção adequada e saudável na Assistência Técnica e Extensão Rural, que estão em consonância com os princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Palavras-Chave: Extensão Rural; Segurança Alimentar e Nutricional; Promoção da alimentação adequada e saudável; Sistemas Alimentares Sustentáveis; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Rural extension agents accompany farmers in the process of food production, processing, marketing, supply and consumption, promoting sustainable practices and facilitating access to food, contributing to the reduction of food insecurity. Promoting adequate and healthy eating involves a set of intersectoral and educational actions that seek to encourage healthy eating practices in order to improve the quality of life of populations. In this sense, the objective of this work was to analyze adequate and healthy promotion practices in Technical Assistance and Rural Extension services in Brazil. To map Technical Assistance and Rural Extension practices, an online form was used, sent via email to rural extension professionals registered with the National Agency for Technical Assistance and Rural Extension. With a total of 85 respondents, the sociodemographic profile of the sample was predominantly female (86.9%), with an average age of 48 years and an average length of service of 19 years. Professionals from all macro-regions of Brazil participated, being the region with the highest number of responses, totaling 31.7%. In addition, the main themes emerging from practices to promote adequate and healthy nutrition in Technical Assistance and Rural Extension services were identified: health; self-consumption; agroecology; food culture and commercialization, characterized in terms of their importance of being addressed, in terms of demand by the community and in terms of implementation in the daily work of extension workers. This highlighted the interdisciplinary character present in practical approaches to adequate and healthy promotion in Technical Assistance and Rural Extension, which are in line with the principles of the Food Guide for the Brazilian Population.

Keywords: Rural extension; Food and nutrition security; Promotion of adequate and healthy eating; Sustainable Food Systems; Interdisciplinarity.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados sociodemográficos	18
Tabela 2 – Temas emergentes em importância, demanda e execução de práticas de PAAS ...	24
Tabela 3 – Metodologias de trabalho usadas para abordar o tema de “Alimentação e Nutrição.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias emergentes e os trechos mais representativos	27
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

A&N - Alimentação e Nutrição

DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

F - Feminino

M - Masculino

GAPB - Guia Alimentar para População Brasileira

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

PAAS - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

LISTA DE SIGLAS

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PNATER - Política Nacional de Assistência e Extensão Rural

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
ARTIGO.....	12
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO.....	32

APRESENTAÇÃO

O presente estudo consiste em artigo elaborado para publicação na Revista Latino-Americana de Estudos Rurais. Desse modo, sua estrutura é composta por introdução, metodologia, apresentação da pesquisa e resultados, considerações finais e referências. Por fim, destaca-se que as normas da revista podem ser visualizadas no Anexo 1.

ARTIGO

Autoras

Victoria Dornelles Godinho

Discente de graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Itaqui, Rio Grande do Sul, Brasil.

Telefone: +55 55 99721-4555

E-mail: 01.victoria.0119@gmail.com

Nádia Rosana Fernandes de Oliveira

Doutora em Nutrição em Saúde Pública. Docente do Curso de Nutrição, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Itaqui, Rio Grande do Sul, Brasil.

Telefone: +55 55 98129-6045

E-mail: nadiaoliveira@unipampa.edu.br

Correspondência

Victoria Dornelles Godinho

Rodriguês Lima, nº 376, sala 702, Centro. Itaqui, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP 97650-000.

Contribuição das autoras

Ambas as autoras participaram das etapas de análise e interpretação das narrativas.

Financiamento

Este estudo foi desenvolvido como parte de um projeto realizado pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - *Campus* Itaqui e Ministério da Saúde/Coordenação-geral de Alimentação e Nutrição, em parceria com a organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde.

Título

Perspectivas na Promoção da Alimentação Adequada e Saudável nos serviços da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Título em língua estrangeira

Perspectives on the Promotion of Adequate and Healthy Food in Technical Assistance and Rural Extension services.

Resumo

Os extensionistas rurais acompanham agricultores no processo da produção de alimentos, processamento, comercialização, abastecimento e consumo, promovendo práticas sustentáveis e facilitando o acesso aos alimentos, contribuindo para a redução da insegurança alimentar. A promoção da alimentação adequada e saudável envolve um conjunto de ações intersetoriais e educativas que buscam incentivar práticas alimentares saudáveis a fim da melhoria da qualidade de vida das populações. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar as práticas de promoção adequada e saudável nos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil. Para o mapeamento das práticas de Assistência Técnica e Extensão Rural foi utilizado formulário online encaminhado via email para os profissionais extensionistas rurais cadastrados na Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Com a totalidade de 85 respondentes, o perfil sociodemográfico da amostra foi predominantemente feminino (86,9%), com média de 48 anos de idade e tempo médio de atuação de 19 anos. Participaram profissionais de todas as macrorregiões do Brasil, sendo a região com maior número de respostas, totalizando 31,7%. Além disso foram identificados como principais temas emergentes das práticas de promoção de alimentação adequada e saudável nos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural: saúde; autoconsumo; agroecologia; cultura alimentar e comercialização, caracterizados quanto à sua importância de ser abordada, quanto à demanda pela comunidade e quanto à execução no cotidiano de trabalho dos extensionistas. Com isso foi evidenciado o caráter interdisciplinar presente nas abordagens práticas de promoção adequada e saudável na Assistência Técnica e Extensão Rural, que estão em consonância com os princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Palavras-Chave: Extensão Rural; Segurança Alimentar e Nutricional; Promoção da alimentação adequada e saudável; Sistemas Alimentares Sustentáveis; Interdisciplinaridade.

Abstract

Rural extension agents accompany farmers in the process of food production, processing, marketing, supply and consumption, promoting sustainable practices and facilitating access to food, contributing to the reduction of food insecurity. Promoting adequate and healthy eating

involves a set of intersectoral and educational actions that seek to encourage healthy eating practices in order to improve the quality of life of populations. In this sense, the objective of this work was to analyze adequate and healthy promotion practices in Technical Assistance and Rural Extension services in Brazil. To map Technical Assistance and Rural Extension practices, an online form was used, sent via email to rural extension professionals registered with the National Agency for Technical Assistance and Rural Extension. With a total of 85 respondents, the sociodemographic profile of the sample was predominantly female (86.9%), with an average age of 48 years and an average length of service of 19 years. Professionals from all macro-regions of Brazil participated, being the region with the highest number of responses, totaling 31.7%. In addition, the main themes emerging from practices to promote adequate and healthy nutrition in Technical Assistance and Rural Extension services were identified: health; self-consumption; agroecology; food culture and commercialization, characterized in terms of their importance of being addressed, in terms of demand by the community and in terms of implementation in the daily work of extension workers. This highlighted the interdisciplinary character present in practical approaches to adequate and healthy promotion in Technical Assistance and Rural Extension, which are in line with the principles of the Food Guide for the Brazilian Population.

Keywords: Rural extension; Food and nutrition security; Promotion of adequate and healthy eating; Sustainable Food Systems; Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O território brasileiro é caracterizado por uma vasta extensão territorial que ao longo dos anos, foi se transformando. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 1940, aproximadamente 80,5% da população do Brasil morava na zona rural. Buscando enfrentar os desafios da população do campo as agências de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) foram criadas com o intuito de atender as demandas desse público. Passado várias décadas e transformações sociais, ambientais e políticas, no ano de 2010 foi criada a Política Nacional de Assistência e Extensão Rural (PNATER), a fim de estabelecer as diretrizes e universalizar a ATER em todo o território brasileiro. Após o período de 2010, a ATER no Brasil assume um papel em que os extensionistas passam a ser caracterizados como profissionais capazes de colaborar para o desenvolvimento de ações aliadas para à promoção

do desenvolvimento rural, desempenhando um papel estratégico na construção de uma agricultura que integrasse garantia de segurança alimentar e nutricional (SAN) em suas práticas cotidianas, promovendo práticas sustentáveis de produção de alimentos e facilitando o acesso a mercados.

As práticas de trabalho da ATER estão em conformidade com os princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), o qual enfatiza a promoção de uma alimentação adequada e saudável. Sendo assim, as ações desenvolvidas pelos extensionistas não apenas promovem a produção sustentável e a valorização dos alimentos locais, mas também contribuem diretamente para uma alimentação mais saudável e para o desenvolvimento de sistemas alimentares mais resilientes e equitativos (BRASIL, 2014).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), instituída pelo Ministério da Saúde em 1999 e atualizada em 2013, estabelece diretrizes para promover a saúde e a segurança alimentar da população brasileira. A PNAN destaca a importância de uma alimentação adequada e saudável, acessível em qualidade e quantidade suficiente, apoiando práticas que adotem princípios agroecológicos e conservação dos recursos naturais. Reconhece, assim, a relevância da agricultura familiar na produção sustentável de alimentos, impactando diretamente na segurança alimentar das populações.

A alimentação e nutrição (A&N) está constantemente presente nas práticas de assistência técnica e extensão rural na promoção da alimentação adequada e saudável, influenciando na saúde e bem estar das populações rurais (NAVOLAR e col., 2010). Dentre as suas práticas, a ATER contempla orientações sobre as escolhas alimentares, desenvolvendo a autonomia das famílias, que optam por alimentos produzidos num sistema alimentar sustentável. Segundo Martinelli & Cavalli (2019), uma alimentação saudável plena precisa ser sustentável ambientalmente, economicamente viável e socialmente justa no processo de produção dos alimentos.

A adoção de práticas alinhadas aos princípios de agroecologia, permite que os agricultores estabeleçam formas de produção e consumo sustentáveis, respeitando princípios ecológicos e culturais, fortalecendo a cultura camponesa.

A agroecologia é o modelo de produção que permite a (re)construção efetiva da autonomia do modo de vida e economia camponesa e o (re)posicionamento do sujeito camponês nas relações e disputas de poder, que influenciam tanto os fatores determinantes de sua saúde quanto às possibilidades de autoconstrução de um contexto mais justo, favorável e promissor (ABREU & ALONZO 2022).

Este trabalho tem como objetivo analisar práticas de promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) nos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil. Dessa forma, os resultados do presente estudo têm como característica central contribuir para a formulação de ações de segurança alimentar e nutricional e de estratégias de extensão rural voltadas à PAAS junto à população do campo, das florestas e das águas.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada a partir de formulário *online* encaminhado por meio de e-mail aos profissionais extensionistas rurais cadastrados na Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER). O formulário ficou disponível no período de 20 de junho a 25 de agosto de 2023, contendo 12 questões sobre a) aspectos demográficos; b) práticas de trabalho em alimentação e nutrição; c) conhecimento sobre o Guia Alimentar para a população brasileira. As questões objetivaram identificar as práticas de promoção da alimentação adequada e saudável e os métodos e materiais utilizados no cotidiano de trabalho dos extensionistas em seus processos educativos junto às populações do campo, das florestas e das águas.

Para elencar os principais temas abordados pelos extensionistas nas práticas de ATER, foram definidas questões onde os profissionais deveriam responder conforme o que consideram importante abordar em suas práticas de trabalho, foi questionado aos extensionistas rurais “qual a importância de realizar ações sobre o tema A&N para a população do campo?”.

Também foi perguntado quais temas eles percebem como demandas a serem abordadas, explorando os assuntos que eles acreditam serem essenciais para atender às necessidades das comunidades rurais. A pergunta central foi: “Você sente necessidade de abordar o tema A&N na sua prática de trabalho? Nos conte os motivos que lhe fazem trabalhar com essa temática”.

Para mapear quais as ações concretas que os extensionistas têm executado em suas práticas para promoção da alimentação e nutrição, a questão central foi: "Quais são os principais conteúdos abordados dentro da temática de 'Alimentação e Nutrição' na sua prática de trabalho?".

Para a análise dos dados, as respostas foram armazenadas em banco de dados. Os

dados demográficos foram analisados em frequência absoluta e relativa e apresentados em formato de três tabelas e 1 quadro contendo relatos obtidos por meio do formulário. Os dados das questões abertas foram interpretados em suas práticas, caracterizando e identificando opiniões, atitudes ou crenças (GIL, 1996). Estes foram organizados e categorizados seguindo análise de conteúdo da técnica de bola de neve (BIERNACKI & WALDORF, 1981) sendo, também, analisados por meio de frequência de menções das categorias.

As categorias previstas segundo as definições de Oliveira e Jaime (2018) são aquelas que já são conhecidas ou esperadas antes do início da pesquisa, baseadas em teorias existentes, literatura revisada ou hipóteses prévias. Por outro lado, categorias emergentes são aquelas que surgem durante o processo de análise dos dados, não sendo previstas inicialmente. Elas são identificadas a partir das informações coletadas e representam novos temas, padrões ou relações que não estavam inicialmente contemplados nas hipóteses ou teorias iniciais da pesquisa.

Foram consideradas seis categorias previstas: autoconsumo, comercialização, cultura alimentar, plantas bioativas, agroecologia e saúde e sete categorias emergentes: intersectorialidade, políticas públicas, formação, processamento, qualidade higiênico-sanitária, diversificação e habilidades culinárias, em conformidade com Roballo (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados demográficos e de trabalho

Com a totalidade de 85 respondentes, a pesquisa revela uma amplitude de idades entre os respondentes, variando entre 28 anos e 73 anos. A idade média dos respondentes foi de 48 anos, destacando a presença de pessoas idosas na amostra. Observeu-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino (87%), conforme Tabela 1.

A presença de mulheres extensionistas contribui para a promoção da igualdade de gênero, possibilitando que perspectivas femininas sejam consideradas na elaboração e implementação de práticas e políticas agrícolas. Dessa forma, tem incentivado e fortalecido a participação das mulheres rurais, desconstruindo a ideia que a mulher não tem conhecimento das tecnologias agropecuárias ou participação nas decisões ligadas às atividades agrícolas (SILIPRANDI, 2015).

A análise dos dados dos extensionistas rurais revela uma ampla gama de experiências e períodos de atuação. O maior tempo de serviço registrado foi de 49 anos, destacando a longa trajetória de alguns profissionais no campo da extensão rural. Por outro lado, o menor tempo de atuação foi de apenas 5 meses, indicando a presença de novos profissionais ingressando nesse campo. A média de tempo de atuação entre os respondentes é de 19 anos, evidenciando um nível significativo de experiência e conhecimento acumulado dentro da profissão. Notavelmente, 28% dos participantes têm entre 11 e 15 anos de atuação na extensão rural.

Tabela 1. Dados Demográficos e de atuação profissional em trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasil, 2024 (n=85).

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Maculino	11	12,9
Feminino	73	85,8
Sem resposta	1	1,1
Idade		
20-29	2	2,3
30-39	14	16,6
40-49	43	50
50-59	14	16,6
60-69	7	8,3
70-79	5	5,9
Tempo de Atuação		
0-5 anos	8	9,3
6- 10 anos	8	9,3
11-15 anos	24	27,9
16- 20 anos	18	20,9
21-25 anos	10	11,6
26- 30 anos	1	1,1
31-35 anos	7	8,1
36-40 anos	3	3,4
41-45 anos	5	5,8
46-50 anos	2	2,3
Região de Atuação		
Nordeste	25	29,4
Norte	6	7,0
Centro-Oeste	16	18,8
Sudeste	11	12,9

Fonte: Autora, 2024.

As práticas de ATER desenvolvidas pelos técnicos com maior tempo de atuação podem possibilitar o intercâmbio das ações junto aos extensionistas mais novos. Por isso, as práticas empregadas são impactadas com a experiência dos extensionistas mais antigos e que se articulam com a visão e comprometimento dos técnicos que estão atuando a menos tempo.

A análise geográfica dos extensionistas rurais revela uma distribuição variada em diferentes regiões do país. A região Sul se destaca como a mais representada, contando com 32% dos respondentes, indicando uma forte presença e participação dos extensionistas nesta área. Por outro lado, a região Norte possui o menor número de respondentes, totalizando apenas 7%. Esta constatação foi um fator limitante para o estudo devido à dificuldade de acesso e à baixa adesão dos extensionistas dessa região e nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pará, Paraná, Piauí, Roraima, São Paulo e Sergipe, onde não houveram respondentes. O Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) destaca a importância de compreender e valorizar a diversidade cultural do país, o que inclui a necessidade de incluir todas as regiões nas pesquisas e iniciativas que promovem sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Ao considerar os estados individualmente, observa-se que o Rio Grande do Sul foi o estado com maior número de respondentes, contribuindo com 22% do total, seguido pelo Mato Grosso do Sul, com 16%.

Os municípios com maior número de extensionistas atuantes respondentes na região Nordeste foram os de Petrolina-PE (5), Recife-PE (2) e Natal-RN(2); na região Norte foi Palmas-TO (2); na região Centro-Oeste o município de Campo Grande-MS (2); na região Sudeste a capital Rio de Janeiro-RJ (2); e na região Sul os municípios de Ijuí-RS (2) e Soledade-RS (2).

Dessa forma, os extensionistas atuam de forma direta com agricultores e agricultoras de todo o território brasileiro, respeitando as particularidades culturais e ambientais de cada região.

ATER com relação à importância, demanda e execução de práticas de PAAS

Com base nas respostas foi possível identificar o que consideram como importante, o

que definem como uma demanda a ser abordada e o que tem sido feito no cotidiano do trabalho desses profissionais, e assim, classificá-los conforme as temáticas emergentes baseadas nas percepções dos participantes (tabela 2).

Ao analisar os resultados identificou-se uma maioria significativa de 57,6% destacando Saúde como fator mais **importante** para trabalhar ações de A&N, 32,9% dos extensionistas definem a saúde como principal **motivo** para abordar o tema de A&N e 29,4% afirmam que **executam** em suas práticas ações para promoção de saúde enquanto abordam o tema de A&N.

Os resultados ressaltam a demanda de promover saúde e prevenir doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e a preocupação por parte dos extensionistas diante do aumento no consumo de produtos ultraprocessados por parte da população rural, visto que devido às novas práticas agropecuárias de produção, o intenso uso de insumos químicos impacta na mudança dos hábitos alimentares (VALENTE, 2002). À exemplo o relato do extensionista nº 51, de Campos dos Goytacazes/RJ:

“Esse é o meu propósito orientar na prática a importância da educação alimentar nutricional, como um dos principais pilares da saúde, principalmente nas mudanças de hábitos no cotidiano que valoriza a comida de verdade como escolhas alimentares saudáveis, difundindo a riqueza nutricional dos alimentos e mostrando que às vezes, mudando as formas de preparo (sem frituras, aditivos alimentares, alimentos refinados e açucarados) podemos evitar o surgimento precoce das doenças crônicas não transmissíveis (obesidade, diabetes, descontrolado das taxas de colesterol, P.A etc) melhorando assim a saúde das pessoas.”

(Extensionista nº51, Campos dos Goytacazes/RJ, 67 anos, sexo F)

O trecho mostra a preocupação com o bem-estar e qualidade de vida da população do campo, e a conexão entre práticas alimentares e a promoção de saúde. Nas práticas desempenham o papel de educadores alimentares, orientando e ressaltando a importância de escolhas alimentares mais saudáveis, contribuindo para a garantia da segurança alimentar e nutricional (OLIVEIRA, 2016).

O incentivo ao autoconsumo fundamentalmente está ligado às práticas de PAAS, destacado por 40% dos participantes como **importante** nas práticas de A&N, e mencionado por 24,7% dos participantes como prática **necessária** a ser abordada para combater a insegurança alimentar no âmbito rural, como elemento central nas práticas de extensão rural, também relacionado a redução da dependência dos produtos ultraprocessados. Em suas práticas, 22,3% **executam** ações ligadas ao autoconsumo. As práticas relacionadas ao autoconsumo articulam-se com a promoção de saúde, como no relato do extensionista nº 69

de São Carlos/SC:

“É importante oferecer conhecimento para fazer escolhas alimentares saudáveis, bem como incentivar a produção de alimentos para o autoconsumo, o hábito alimentar no campo mudou muito nos últimos anos e ações sobre o tema são essenciais para a saúde da população” (Extensionista nº 69, São Carlos/SC, 42 anos, sexo F).

O autoconsumo não apenas assegura o acesso a alimentos frescos e nutritivos, mas também promove a autonomia e sustentabilidade das famílias no campo. Esse aspecto é destacado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), que incentiva práticas como a produção de hortas em casa, comunitárias e nas escolas. Ressalta-se, assim, a importância atribuída à produção e consumo próprio de alimentos pelas famílias rurais, não apenas como garantia de segurança alimentar e nutricional, mas também como um meio eficaz de promover a saúde e o bem-estar das comunidades (ROBALLO, 2023).

A Agroecologia esteve presente em 16,4% das respostas, evidenciando a **importância** das práticas sustentáveis nas práticas de ATER relacionadas à A&N. Foi perceptível nas respostas analisadas a preocupação com a sustentabilidade ambiental, visto que 17,6% dos extensionistas relatam a **necessidade** de abordar práticas e princípios de Agroecologia. Em suas práticas 38,8% dos extensionistas mencionaram a Agroecologia como um dos principais conteúdos abordados na **execução** de suas práticas.

O Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) reforça a importância de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, como os promovidos pela agroecologia. Esses sistemas não apenas garantem a produção de alimentos nutritivos, mas também respeitam os ciclos naturais, promovem a biodiversidade agrícola e contribuem para a saúde ambiental.

Muitos profissionais de ATER ao realizarem as atividades práticas e técnicas relacionadas aos princípios de produções agroecológicas (SEVILLA, 2001), onde abordam a importância da redução de insumos químicos na produção, como fator determinante para a produção de alimentos saudáveis e seguros para consumo. Como no relato da extensionista nº 43, de Pombos/PE: *“Proporciona melhor qualidade de vida no campo, reduz o desperdício, aproveita melhor a produção. Por consumir o que produz, indiretamente contribuíram para a redução do uso de agrotóxicos e para produção de alimentos mais saudáveis.”*

Os extensionistas desempenham o papel de intermediadores aos agricultores, para que sejam conscientes como agentes produtores de alimentos, e percebam na perspectiva do

processo social dos agricultores, no autorreconhecimento e autovalorização (ABREU & ALONZO, 2022) da identidade e camponesa.

A cultura alimentar foi citada por 15,2% dos participantes como **importante** tema a ser abordado nas práticas de A&N, mencionada por 14,1% dos respondentes, identificada principalmente com a **demanda** de valorizar os produtos de origem de agricultura familiar, sendo que 24,7% dos extensionistas destacam práticas **realizadas** que visam a valorização das tradições alimentares locais e o respeito aos conhecimentos tradicionais. As Habilidades culinárias foram citadas por 34,1% dos participantes nas práticas de ATER, e se relacionam à cultura alimentar e ao autoconsumo.

Foram realizadas oficinas práticas com receitas tradicionais, oficinas culinárias para explorar as diferentes formas de preparo do alimento produzido nas propriedades dos agricultores, para incentivar o autoconsumo, e também foram mencionadas cursos e oficina de capacitação em técnicas de preparo de alimentos com merendeiras, estudantes e grupo de mulheres, e resgates de receitas tradicionais nas práticas de A&N. Visto no relato da extensionista nº 80, de Bataguasu/MS: *“Pessoalmente vi a necessidade e estou trabalhando com um grupo de mulheres sobre o resgate do Requeijão Caipira (Requeijão Fundido), muito apreciado pelos sulmatogrossenses e está se perdendo o saber fazer”*.

A cultura alimentar, potencializada como a comida para o autoconsumo, faz parte da identidade das comunidades, onde exercitam as práticas alimentares tradicionais e geracionais transmitidas. A preservação e valorização da cultura alimentar por meio das práticas de ATER são fundamentais para o fortalecimento e valorização da identidade camponesa ao mesmo tempo em que promovem uma alimentação diversificada.

O GAPB aborda a importância de uma alimentação baseada em alimentos *in natura* ou minimamente processados, promovendo uma relação mais próxima entre a produção e o consumo de alimentos. Reforçados pelas culturas alimentares tradicionais, o Guia Alimentar destaca a importância da preservação de tradições. A valorização da cultura alimentar local preserva tradições e conhecimentos ancestrais, incentivando uma alimentação diversificada e adaptada às condições regionais.

A comercialização também foi apontada como um aspecto **importante** por 14,1% dos respondentes, nas práticas de ATER relacionadas à A&N. Comercialização e diversificação foram ambas citadas por 11,7% dos participantes, esses resultados sugerem que as ações voltadas para a A&N são **necessárias**, sua execução foi citada por 20% dos respondentes nas práticas de extensão rural. Foram mencionadas assessorias e orientações

realizadas pelos extensionistas para facilitar a comercialização dos produtos agrícolas, potencializando circuitos curtos, nos mercados locais e feiras para melhoria econômica das comunidades (SEVILLA, 2001). O extensionista nº 83 exemplifica algumas de suas ações de seu trabalho cotidiano:

“Explico aos agricultores a importância de rotulagem dos produtos e o que ela ilustra, na elaboração de tabelas nutricionais e rotulagem de produtos conforme a legislação, incentivando agricultores familiares a agregar valor em sua produção transformando seus produtos em produtos beneficiados e minimamente processados” (Extensionista nº 83, Campo Grande/MS, 52 anos, sexo F).

Os extensionistas têm um papel fundamental como facilitadores dos agricultores ao acessar canais de comercialização, como feiras e mercados institucionais. Assim como também inclui o assessoramento de estratégias para agregar valor ao produto e capacitações para gerenciamento de negócios. Essas práticas contribuem para o empoderamento econômico das famílias e construção de cadeias produtivas mais justas.

Além desses principais categorias identificadas, os extensionistas mencionam outros temas **importante**: Qualidade Higiênico-Sanitária (8,2%), Diversificação e Habilidades Culinárias (ambas com 5,8%), Políticas Públicas (4,7%) e Formação e Intersetorialidade (ambas com 1,1%). Os outros temas foram mencionados como **demandas** pelos extensionistas, como Políticas Públicas e Qualidade Higiênico-Sanitária (ambas com 5,8%), Habilidades culinárias e Processamento (ambas com 4,7%), Intersetorialidade (3,5%), e Formação e Plantas bioativas (ambas com 1,1%). E mencionados pelos extensionistas como temas presentes na **execução** das práticas de ATER incluem Processamento (18,8%), Diversificação (12,9%), Intersetorialidade e Plantas Bioativas (ambas com 10,5%), Políticas Públicas (7,0%) e Formação (1,1%).

Os temas de saúde, autoconsumo, agroecologia, cultura alimentar e comercialização estão interligados, sendo fundamentais nas práticas de promoção da alimentação adequada e saudável. A saúde das populações rurais pode estar diretamente influenciada pela qualidade dos alimentos, que pode estar assegurada por meio do autoconsumo de produtos cultivados de forma sustentável e agroecológica. A agroecologia, por sua vez, contribui para a preservação da cultura alimentar local e para a comercialização justa, garantindo não apenas a saúde dos indivíduos, mas também a sustentabilidade econômica e ambiental das comunidades rurais.

É possível identificar nas ações da ATER, a promoção da valorização dos produtos provenientes da agricultura familiar comercializados, incentivando os circuitos curtos

fortalecem a economia local e asseguram que alimentos saudáveis e culturalmente relevantes estejam disponíveis para um público mais amplo. Integrando esses temas, a ATER alinhada com o GAPB, essas práticas podem contribuir para a segurança alimentar e nutricional, promoção da saúde e o bem-estar das populações rurais.

Tabela 2. Temas emergentes em importância, demanda e execução de práticas de PAAS

Variáveis	N	%
Temas Emergentes Importância		
Saúde	49	57,6
Autoconsumo	34	40,0
Agroecologia	14	16,4
Cultura alimentar	13	15,2
Comercialização	12	14,1
Temas Emergentes Demandados		
Saúde	28	32,9
Autoconsumo	21	24,7
Agroecologia	15	17,6
Cultura alimentar	12	14,1
Comercialização	10	11,7
Diversificação	10	11,7
Categorias emergentes Execução		
Agroecologia,	33	38,8
Habilidades culinárias	29	34,11
Saúde	25	29,4
Cultura alimentar	21	24,7
Autoconsumo	19	22,3
Qualidade higiênico-sanitária	19	22,3
Comercialização	17	20,0

Fonte: Autora, 2024.

Método de trabalho

Os extensionistas tiveram espaço para relatar qual a abordagem ou metodologia de trabalho utilizada para executar as práticas com o tema de Alimentação e Nutrição, o valor representado na Tabela 3 demonstra a frequência com que cada método ou abordagem foram mencionados. O método mais comumente mencionado pelos participantes da pesquisa foi o de oficinas, cursos e capacitações, totalizando 71 menções. Esta categoria engloba uma

variedade de atividades práticas e teóricas, incluindo cursos práticos de culinária, processamento de alimentos, aproveitamento integral dos alimentos, boas práticas alimentares e capacitações em geral.

A segunda abordagem mais citada foi a realização de visitas, encontros e dias de campo, com um total de 44 menções. Esta categoria abrange uma gama de atividades que envolvem interações presenciais, como visitas a propriedades rurais, domicílios, encontros individuais e grupais, tanto técnicos quanto escolares. Segundo FERREIRA (2021), metodologias participativas possibilitam a proximidade entre os extensionistas e agricultores, fortalecem vínculos de confiança e permitem troca de conhecimentos entre o grupo.

Tabela 3. Metodologias de trabalho usadas para abordar o tema de “Alimentação e Nutrição”

Método/Abordagem de Trabalho	N	%
Oficinas,Cursos e Capacitações	71	26,2
Visitas, Encontros e Dia de Campo	44	16,2
Reuniões	33	12,2
Palestras e Seminários	32	11,8
Material de apoio	18	6,6
Demonstração	15	5,5
Roda de conversa	13	4,8
Intercâmbios (Trocas de experiências)	9	3,3
Feiras	8	2,9
Metodologias participativas	6	2,2
Hortas	6	2,2
Eventos	5	1,8
Concursos	4	1,4
Campanhas	3	1,1
Execução de Políticas Públicas	3	1,1

Fonte: Autora, 2024.

Além disso, destaca-se que 52,9% dos extensionistas rurais respondentes afirmaram utilizar ou que já utilizaram o Guia Alimentar para a População Brasileira como material de apoio ou referência para realização das práticas no âmbito da alimentação e nutrição. Este dado ressalta a importância e relevância desse recurso como ferramenta de orientação para as atividades de extensão voltadas para a promoção da alimentação saudável e adequada. Mesmo que a maioria dos respondentes conheçam e/ou tenham utilizado este material, reforça-se a necessidade de ampliar seu uso para que os demais extensionistas tenham o GAPB como

referencial teórico para o planejamento e implementação de suas ações.

Trechos Representativos dos Relatos dos Extensionistas

Após a análise dos resultados dos temas emergentes relacionados à importância, demanda e execução das práticas de Alimentação e Nutrição na Assistência Técnica e Extensão Rural , apresentamos a seguir o quadro 1 contendo os trechos representativos dos relatos coletados por meio do questionário. Esses trechos foram selecionados para exemplificar e ilustrar as respostas dos extensionistas, proporcionando uma visão mais detalhada e qualitativa das percepções e experiências relatadas.

Quadro 1. Categorias emergentes e os trechos mais representativos

Categorias Emergentes	Relatos de Questionário
Agroecologia	“(…) meu papel enquanto extensionista da área social é o de trabalhar temas/ áreas inerentes ao desenvolvimento integral e sustentável da família rural.” (Extensionista nº 56, Palmas/TO, 45 anos, sexo F)*
	“(Aborda) A agroecologia. A produção de alimentos mais saudáveis, visto que não possuem adubos e agrotóxicos, aumentando assim, o poder nutricional das olerícolas e frutas produzidas.” (Extensionista nº42, São Sebastião do Anta/MG, 55 anos, sexo F)*
Autoconsumo	“Acho muito importante, sendo um público que produz alimentos, para que tenham também entendimento da importância destes alimentos na saúde tanto da família, como dos consumidores de seus produtos. Além de resgatar e fortalecer o trabalho com hortas e pomares domésticos, assim como, as trocas de sementes e mudas, enriquecendo a alimentação da família” (Extensionista nº 49, Imbituba/SC, 45 anos, sexo F)*
	“As famílias podem ter autonomia alimentar com produtos produzidos por elas mesmas, (...) é uma estratégia de segurança alimentar para as localidades em que estão inseridas.” (Extensionista nº 16, Panambi/RS, 50 anos, sexo F)*
Comercialização	“Trabalho no tema é a com projetos de compras públicas, para PAA Compra com doação simultânea para segurança alimentar das famílias em vulnerabilidade.” (Extensionista nº 40, Brasilândia/MS, 39 anos, sexo F)*
	“Alimentação e Nutrição são temas e ações fundamentais, para que a população rural, através da segurança alimentar, tenha qualidade de vida e muita saúde, inclusive geração de emprego e renda.” (Extensionista nº 38, Rio Branco/AC, 70 anos, sexo F)*
Cultura alimentar	“(O tema de A&N se faz necessário) Principalmente para que agricultores saibam da sua capacidade de produzir alimentos de qualidade e consigam inserir seus produtos com orgulho dos mesmos (...)” (Extensionista nº 83, Campo Grande/MS, 52 anos, sexo F)*
	“É importante (trabalhar com o tema de A&N) para valorizar e estimular o valor do alimento como atitude política e cultural” (Extensionista nº 51, Petrolina/PE, 46 anos, sexo M)*
Diversificação	“(O tema de A&N se faz necessário pelo incentivo à) Diversidade produtiva, (aborda a) importância de cada nutriente na alimentação” (Extensionista nº 28, Serraria/PB, 34 anos, sexo F)*
	“(…) Procuramos trabalhar a produção da época para que as famílias possam aproveitar melhor a produção da época” (Extensionista nº 27, Campina Grande/PB, 66 anos, sexo F)*
Formação	“O desenvolvimento do conhecimento e o apoio à pesquisa, à inovação e à tecnologia na área da alimentação e nutrição, possibilitam a geração de evidências e instrumentos necessários para implementar a produção de alimentos mais saudáveis no campo.” (Extensionista nº 66, Miranda/MS, 37 anos, sexo F)*
	“(Prática desenvolvida) “Formação de multiplicadores e gestores sociais em Educação Alimentar e Nutricional, Tecnologia de alimentos”” (Extensionista nº 70, Natal/RN, 41 anos, sexo M)*
Habilidades culinárias	“(Realiza) Oficinas de manipulação das culturas alimentares, incentivando a fluir a criatividade, para criação de pratos a serem ofertados à sua família proporcionando alimentação mais saudável.” (Extensionista nº 54, Nova Olímpia/MT, 43 anos, sexo F)*
	“Em nosso município buscamos mostrar a importância do preparo do alimento para família, valorizando receitas locais, alimentos produzidos na

	<i>propriedade (...)</i> ”(Extensionista nº 15, Vila Flores/RS, 40 anos, sexo F)*
Intersetorialidade	<i>“Esse tema (A&N) é muito importante e transversal que conecta diferentes trabalhos de ATER e atores/famílias. Pode se configurar em uma estratégia de atuação da extensão rural.”</i> (Extensionista nº 1, Chiapetta/RS, sexo M)*
	<i>“Trabalho com um grupo de produtores que entregam os produtos para o CRAS do município, o CRAS faz as cestas e entregam para as famílias. Faço parte do grupo de trabalho Catrapovos-MS onde trabalhamos o tema alimentação escolar indígena.”</i> (Extensionista nº 40, Brasilândia/MS, 39 anos, sexo F)*
Plantas bioativas	<i>“Além da importância nutricional, muitos alimentos possuem propriedades medicinais e deste modo a saúde do trabalhador e dos consumidores podem ser beneficiadas”</i> (Extensionista nº 34, Antônio João/MS, 42 anos, sexo F)*
	<i>“Trabalho muito diretamente com a valorização das Plantas Alimentícias Não Convencionais, plantas condimentares e aromáticas. Precisamos avançar nas pesquisas para dar segurança e resgatar o uso de muitos alimentos que com o tempo foram sendo deixados de lado.”</i> (Extensionista nº 14, Passo Fundo/RS, 48 anos, sexo F)*
Políticas públicas	<i>“Eu trabalho com os Programas do PNAE e PAA e é sempre enriquecedor poder orientar o produtor rural sobre a importância da qualidade de seu produto entregue nos programas sociais”</i> (Extensionista nº 77, Itaquiraí/MS, 59 anos, sexo F)*
	<i>“A extensão rural é uma ferramenta de transformação da realidade no campo e abordagem de temas relacionados à Alimentação e Nutrição são aplicados diretamente ou transversalmente, seja na execução das políticas públicas e programas de compras governamentais ou fomento à comercialização de alimentos nos circuitos de economia solidária (...).”</i> (Extensionista nº 70, Natal/RN, 41 anos, sexo M)*
Processamento	<i>“Trabalho com orientação técnica (...) com produtores que buscam o processamento de produtos de origem vegetal (...) a abordagem é para produtos cada vez menos processados e a valorização da forma artesanal e dos nossos produtos de origem.”</i> (Extensionista nº 44, Joinville/SC, 57 anos, sexo F)*
	<i>“Eu trabalhava com incentivo à produção e agroindustrialização de alimentos, pensando na segurança e soberania alimentar e nutricional e também geração de renda e boas práticas na fabricação de alimentos”</i> (Extensionista nº 4, Aceguá/RS, 33 anos, sexo F)*
Qualidade higiênico-sanitária	<i>“Oriento produtores na adequação sanitária de agroindústrias que beneficiam a própria produção ou de agricultores familiares vizinhos.”</i> (Extensionista nº 4, Aceguá/RS, 33 anos, sexo F)*
	<i>“Outro foco do meu trabalho são as agroindústrias familiares, cooperativas, com a orientação de legalização e rotulagem e cursos de Boas Práticas de Fabricação de alimentos, sendo um público que tem dificuldade de buscar essas informações ou pagar profissionais ou empresas especializadas.”</i> (Extensionista nº 84, Campo Grande/MS, 41 anos, sexo F)*
Saúde	<i>“Ações sobre o tema "Alimentação e Nutrição" são de extrema importância, pois estão diretamente relacionadas com a saúde, com diversificação das dietas alimentares, o bem-estar das pessoas, garantindo o bom funcionamento do organismo, prevenir doenças e promover uma vida saudável”</i> (Extensionista nº 18, Porto Alegre/RS, 44 anos, sexo F)*
	<i>“Uma alimentação saudável e balanceada traz entre outros benefícios, a melhora na saúde do homem do campo e por conseguinte melhora nas tarefas diárias.”</i> (Extensionista nº 20, Ibataguara/AL, 43 anos, sexo M)*

* a identificação dos respondentes seguirá a partir de nome, idade, gênero, local

Fonte: Autora, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano do trabalho dos profissionais de ATER na execução de práticas de alimentação saudável foram evidenciadas metodologias e abordagens que envolvem interações diretas, presenciais e participativas com as populações de agricultores. Os extensionistas mencionaram o uso do Guia Alimentar para a População Brasileira como uma ferramenta para orientar suas atividades, destacando a importância das práticas de trabalho dos extensionistas para a promoção da saúde às populações do campo, das florestas e das águas. Isso se reflete em suas práticas, onde identificamos temas em comum que estão alinhados com as recomendações do guia.

Ao identificar as categorias analíticas presentes nas práticas de ATER, foram identificados temas interligados que se destacam nas respostas dos profissionais. Ao identificar e classificar esses temas em diferentes categorias, foi possível perceber que a maioria dos extensionistas não trabalha com temas isolados. Pelo contrário, a execução das atividades de ATER exige uma abordagem múltipla e integrando as práticas atribuídas como importantes, as que são demandadas pela população e as que são executadas são relacionadas às categorias saúde, autoconsumo, agroecologia, comercialização e cultura alimentar. Isso demonstra a complexidade e o caráter interdisciplinar das práticas de promoção da alimentação adequada e saudável, que envolvem aspectos como agroecologia, autoconsumo, comercialização, cultura alimentar, diversificação, formação, habilidades culinárias, intersetorialidade, plantas bioativas, políticas públicas, processamento, qualidade higiênico-sanitária e saúde.

Em conclusão, este estudo contribuiu para a compreensão das práticas de promoção de alimentação adequada e saudável nos Serviços de ATER no Brasil, destacando a importância da abordagem integrada e multidisciplinar no atendimento às comunidades rurais. As características dos extensionistas, as categorias analíticas emergentes e as metodologias empregadas pelos profissionais reforçam a necessidade de políticas públicas que valorizem e apoiem essas práticas, reconhecendo seu importante papel na promoção da saúde e na garantia de SAN às populações.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P. H. B. de ., & ALONZO, H. G. A.. (2022). Bases teóricas para promoção da saúde e resistência camponesa: um novo horizonte metodológico. **Saúde Em Debate**, 46(spe2), 345–362. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E223>
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, n. 10, p. 141-163, 1981.
- BRASIL. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica** – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed., 1. reimpr., 2014.
- FERREIRA, E. A. Extensão Rural e Agricultura Familiar: Conceitos e Importância. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Agronomia)** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão. Pernambuco, Petrolina, 2021.
- GIL, A. C. Como fazer pesquisa qualitativa. 1. ed. **Atlas**, São Paulo, 2007.
- IPEA. Ministério do Planejamento, Orçamento, e Gestão. Distribuição Espacial da População Brasileira: Mudanças na segunda metade deste século. **Texto para discussão Nº 766**. Rio de Janeiro, novembro de 2000.
- MARTINELLI, S. S., & CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>
- NAVOLAR, T. S.; RIGON, S. A.; PHILIPPI, J. M. S. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 69-79, 2010.
- OLIVEIRA, N. R. F. de. Educação alimentar e nutricional no contexto do desenvolvimento rural: estudo de caso do Rio Grande do Sul. **Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-graduação em Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP**, 2016.
- OLIVEIRA, N. R. F. de; JAIME, P. C. Práticas em educação alimentar e nutricional na Assessoria Técnica Social e Ambiental para assentamentos da reforma agrária no Rio Grande do Sul. *In*: DALBIANCO, V. P; NEUMANN, P. S.; ZARNOTT, A. V.; FIALHO, M. A. V.

(org.). **Uma nova extensão rural pública:** a experiência pluralista e descentralizada da Assessoria Técnica, Social e Ambiental (Ates) no Estado do Rio Grande do Sul. 1 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2018, v. 1, p. 247-274.

ROBALLO, P. de S. Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Assistência Técnica e Extensão Rural. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição)** – Universidade Federal do Pampa, R 2023.

SEVILLA G, E. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto alegre, v. 2, n.1, 2001.

SILIPRANDI, E. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. **Editora UFRJ,** Rio de Janeiro, 2015.

VALENTE, F. L. S. Direito Humano à Alimentação: Desafios e Conquistas. **Cortez.** São Paulo, Brasil 2002

ANEXO

Anexo 1 – Regras para publicação na Revista Latino-Americana de Estudos Rurais.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Diretrizes para Autores

1. A Revista Latino-Americana de Estudos Rurais publica artigos originais derivados de pesquisas científicas, que não estão sendo submetidos a avaliações em outros periódicos e que são inéditos, sem cobrar dos autores qualquer taxa pela submissão, processamento ou publicação.
2. As apresentações devem ser estruturadas como um artigo, ser escritas em espanhol ou português, em Times New Roman de 12 pontos e Word Word forem Windows e entregues em arquivo eletrônico.
3. O autor deve incluir um arquivo separado no qual haja um resumo curricular de no máximo cinco linhas (formação, cargos, afiliação institucional, atividades relevantes, realizações), além de seu endereço postal, número de telefone e endereço de e-mail. Caso o artigo tenha várias autorias, o arquivo deve conter os dados de todos os autores e especificar o endereço de e-mail do autor principal para correspondência.
4. A duração de cada artigo será de aproximadamente 25 páginas, numeradas no canto inferior direito, escritas em espaço duplo, com margens livres de 2,5 cm, incluindo figuras, gráficos, tabelas e referências bibliográficas. Apenas citações textuais irão para um único espaço.
5. O título do trabalho deve ser sucinto, específico, com sintaxe correta e coerente. O uso de acrônimos e vírgula (,) ou dois pontos (:) deve ser evitado tanto quanto possível.
6. As categorias de títulos e subtítulos do texto devem ser claramente diferenciadas para facilitar a revisão editorial.
7. Cada artigo deve ser acompanhado de um resumo na língua original do artigo de uma extensão de 250 palavras, onde os objetivos principais e escopo da pesquisa são indicados, o método ou metodologia utilizada é descrita, os resultados mais importantes são extraídos, e as conclusões mais relevantes são anunciadas. Cada resumo deve ser acompanhado de sua tradução correspondente em inglês. Os resumos serão inseridos no início do artigo, após a menção do título e do autor.
8. Cada resumo também deve conter no máximo seis (6) palavras-chave, em espanhol e inglês, organizadas em ordem alfabética.
9. Se houver, as notas explicativas aparecerão no final do artigo, numeradas e colocadas antes das referências bibliográficas.
10. Citações bibliográficas devem ser inseridas no corpo do texto. Eles serão aplicados de acordo com os padrões da APA. (Veja <http://www.apastyle.org/>; em espanhol: <http://formatoapa.com/>).
11. Os desenhos, mapas e fotos serão nomeados figuras, os gráficos serão nomeados como tal e as tabelas como tabelas. Cada um deles será numerado e eles serão mencionados no texto. Figuras, gráficos e tabelas devem ser inseridos no documento, totalmente intitolados e listados consecutivamente por tipo. As tabelas devem ser apresentadas com o respectivo cabeçalho e, se necessário, indicar sua fonte no final; eles devem ser feitos no mesmo processador de texto usado para o resto do texto.
12. As referências bibliográficas serão listadas em ordem alfabética no final do texto, com um recuo francês, contendo todos os elementos de um registro. Os nomes de revistas, livros, editoras ou cidade de edição não serão abreviados. (Veja <http://formatoapa.com/>).

13. Os trabalhos aceitos serão revisados e corrigidos para estilo e sujeitos às diretrizes tipográficas e de design da Revista.
14. Se houver comprometimento intelectual ou qualquer tipo de plágio, a Revista não assumirá qualquer responsabilidade e, portanto, o autor terá que enfrentar a legislação correspondente.
15. Somente originais que cumpram os padrões editoriais indicados serão recebidos. O Editor acusará o recebimento dos originais e dentro de um período não superior a dois meses, as partes interessadas serão informadas se o trabalho foi aceito para publicação.
16. ReLaer é uma publicação científica de referência que responde ao modelo de avaliação "duplo cego" e se reserva o direito de não publicar contribuições que não estejam de acordo com as diretrizes previamente explicadas.